

Galípolo é o indicado de Lula para a presidência do Banco Central

Se aprovado pelo Senado Federal, ele assume o comando da instituição com missão de angariar a confiança do mercado financeiro

Brasília - Gabriel Galípolo é o nome indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para assumir a presidência do Banco Central, anunciou o ministro Fernando Haddad (Fazenda).

Se aprovado pelo Senado Federal, ele assume o comando da instituição com a missão de angariar a confiança do mercado financeiro, que teme um BC leniente no combate à inflação em 2025, quando o Copom (Comitê de Política Monetária) terá maioria dos integrantes indicados pelo presidente Lula.

O atual diretor de Política Monetária do BC vai suceder Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

Aos 42 anos, Galípolo foi um dos conselheiros de Lula na campanha presidencial de 2022 e atuou como número dois de Haddad. Desde que assumiu o posto no BC, ele manteve canal direto com o chefe do Executivo. Os dois conversam até sobre as contas públicas e a antecipação de riscos fiscais pelo mercado financeiro.

A habilidade de uma comunicação direta e sem tom professoral, o que costuma irritar o presidente, foi reconhecida até mesmo pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), quando Galípolo era secretário-executivo da Fazenda.

Aos olhos de Lula, Galípolo é um "menino de ouro", "competentíssimo" e "de uma honestidade ímpar".

A escolha por Galípolo no



Gabriel Galípolo foi anunciado pelo ministro Fernando Haddad

comando do BC já era dada como certa pelo mercado financeiro e por integrantes do Senado Federal, responsável pela sabatina e pela aprovação dos nomes indicados à autoridade monetária pelo

chefe do Executivo.

A indicação antecipada do próximo comandante do BC foi um pedido de Haddad ao presidente Lula com a intenção de afastar incertezas, melhorar a comunicação e dar

SUCESSÃO

O atual diretor de Política Monetária do BC vai suceder Roberto Campos Neto

mais estabilidade para a economia até o fim do ano.

A expectativa é de que a sabatina do futuro presidente do BC possa ocorrer entre os dias 2, 3 e 4 de setembro, quando as sessões do Senado deverão ser presenciais.

O presidente Lula preferiu avançar apenas com a indicação de Galípolo para não atropelar colocando os demais nomes ao mesmo tempo. Galípolo é um nome que não sofre resistências no Senado nem da oposição.

Bolsa bate novo recorde com indicação de Galípolo ao BC

Brasília - A Bolsa fechou em alta de 0,42%, aos 137.343 pontos -novo recorde para o mercado acionário brasileiro. A sessão foi embalada pela força dos papéis da Petrobras e do Itaú, além de expectativas em torno dos juros do país, em especial após a indicação de Gabriel Galípolo à presidência

do BC (Banco Central).

Já o dólar teve avanço firme de 0,96%, cotado a R\$ 5,555, com cautela de investidores antes de mais dados econômicos dos Estados Unidos para balizar expectativas sobre a política monetária americana.

Os eventos internos do Brasil foram destaque nesta

quarta, em meio à agenda esvaziada no exterior.

Ele vai suceder Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

A indicação de Galípolo já era amplamente esperada

pelo mercado. "Desde o ano passado, os agentes financeiros já trabalhavam com a hipótese dele estar à frente do BC, e de lá para cá houve uma mudança quanto à percepção que o mercado tinha dele", diz Camila Abdelmalack, economista chefe da Veedha Investimento.

O dólar, por sua vez, ace-

lerou ganhos, ainda que o movimento de alta tenha sido generalizado no exterior.

Já no mercado de juros futuros, as taxas tiveram altas firmes após o anúncio, intensificando as apostas de que a autarquia subirá a Selic, atualmente em 10,50% ao ano, na próxima reunião, em setembro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 10